

**Corrupção e Contabilidade:  
Análise Bibliométrica da Produção Científica Internacional**

**Corruption and Accounting:  
Bibliometric Analysis of International Scientific production**

**Leidiane Andreola Dalla Vecchia**

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração - Unochapecó  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Av. Senador Attílio Fontana, 591E – Efapi – Chapecó, SC  
CEP: 89809-000

E-mail: [leidiane.vecchia@unochapeco.edu.br](mailto:leidiane.vecchia@unochapeco.edu.br)

**Sady Mazzioni**

Doutor em Ciências Contábeis e Administração – FURB  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Av. Senador Attílio Fontana, 591E – Efapi – Chapecó, SC  
CEP: 89809-000

E-mail: [sady@unochapeco.edu.br](mailto:sady@unochapeco.edu.br)

**Odilon Luiz Poli**

Doutor em Educação – Unicamp  
Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Av. Senador Attílio Fontana, 591E – Efapi – Chapecó, SC  
CEP: 89809-000

E-mail: [odilon@unochapeco.edu.br](mailto:odilon@unochapeco.edu.br)

**Geovanne Dias de Moura**

Doutor em Ciências Contábeis e Administração – FURB  
Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Av. Senador Attílio Fontana, 591E – Efapi – Chapecó, SC  
CEP: 89809-000

E-mail: [geomoura@terra.com.br](mailto:geomoura@terra.com.br)

**RESUMO**

O objetivo do estudo consistiu em analisar as principais características da produção intelectual relacionadas à contabilidade e a corrupção, no cenário internacional. Os procedimentos metodológicos foram conduzidos por meio de pesquisa descritiva, análise bibliométrica e abordagem quantitativa. A coleta considerou a produção indexada nas bases de dados *Spell*, *Scielo*, *Science Direct* e *Ebsco*, cuja abrangência correspondeu ao período de 1977 a 2016 e a amostra final reuniu um conjunto de cinquenta e três artigos. Os resultados encontrados indicam baixa densidade de relações entre os autores e as instituições, os autores mais produtivos contam com apenas três artigos e, confirmando um pressuposto da Lei de Lotka, 97,44% dos autores possuem apenas um artigo sobre o tema. Não foi observada a presença de elitismo de autores, reforçando o caráter de que a produção científica relacionada a temática ainda é incipiente. O maior volume anual ocorreu em 2015 com 11 artigos e, dentre as produções de maior impacto, 50% adotaram a perspectiva positivista e 50% a perspectiva crítica. Os periódicos *Critical Perspectives on Accounting* (5 artigos), *Journal of Accounting Auditing & Finance* (4 artigos) e *The Accounting Review* (4 artigos) publicaram o maior número de pesquisas sobre a temática abordada neste estudo. Os resultados permitiram observar maior incidência de discussões na relação da corrupção com: práticas de auditoria

*Submetido em julho 2017 e aceito em agosto 2018 por Fernanda Sauerbronn após o processo de Double Blind Review*

(atividades do auditor e combate de fraudes); escândalos corporativos (ineficiência contábil) e combate à corrupção por meio da contabilidade.

**Palavras-chave:** Corrupção; Práticas contábeis; Estudo bibliométrico.

## **ABSTRACT**

The objective of the study was to analyze the main characteristics of intellectual production related to accounting and corruption, in the international scenario. The methodological procedures were conducted through descriptive research, bibliometric analysis and quantitative approach. The collection considered the production indexed in the databases Spell, Scielo, Science Direct and Ebsco, whose coverage corresponded to the period from 1977 to 2016 and the final sample gathered a set of fifty-three articles. The results show low density of relationships between authors and institutions, the most productive authors have only three articles and, confirming a presupposition of the Law of Lotka, 97.44% of authors have only one article on the subject. The presence of authors' elitism was not observed, reinforcing the fact that the scientific production related to the subject is still incipient. The largest annual volume occurred in 2015 with 11 articles and among the productions with the greatest impact, 50% adopted a positivist perspective and 50% a critical perspective. Critical Perspectives on Accounting (5 articles), Journal of Accounting Auditing & Finance (4 articles) and The Accounting Review (4 articles) published the largest number of researches on the topic addressed in this study. The results allowed to observe a greater incidence of discussions in the relationship of corruption with: audit practices (auditor activities and fraud combating); corporate scandals (accounting inefficiency) and combating corruption through accounting.

**Keywords:** Corruption; Accounting practices; Bibliometric study.

## **1 INTRODUÇÃO**

A origem da corrupção é tão antiga quanto à da contabilidade e ambas possuem raízes no desenvolvimento de sociedades primitivas (LEAL; SILVA, 2014). Os estudos quanto à temática da corrupção surgiram principalmente a partir da década de 1950, sobre tudo nos Estados Unidos (BREI, 1996) e tornou-se um fenômeno de grande interesse e atenção mundial (SILVA; BRAGA; COSTA, 2009).

A corrupção transcende a barreira nacional, atinge todas as sociedades e economias e está vinculada aos valores, a educação e a cultura. Não é um fenômeno exclusivo de uma sociedade ou de um momento de seu desenvolvimento, pois está presente em formações sociais distintas e sofre variação significativa, já que é o legado de uma dimensão social, histórica e cultural (BEZERRA, 1995).

A corrupção é um dos maiores obstáculos para o crescimento econômico e para o desenvolvimento social, presente na realidade de todos os países, porém é percebida com maior gravidade em países menos desenvolvidos (WANG; YOU, 2012). Nas organizações, a corrupção atinge todos os tipos de empresas independente do porte, setor, localização ou tipo de negócio (GAVIRIA, 2002). Apresenta-se como uma incerteza, afasta investidores, prejudica atividades inovadoras, afeta a estratégia da empresa e se apresenta como um entrave no desenvolvimento sustentável (AMEXIEIRA, 2013).

Em pesquisa conduzida pelo Banco Mundial, com 150 funcionários públicos ocupantes de cargos elevados e cidadãos de 60 nações em desenvolvimento, a corrupção foi apontada como o principal fator que dificulta o desenvolvimento econômico e o crescimento

dos países. O Banco Mundial estima que os subornos pagos por indivíduos e empresas ao setor público totalizem US \$ 1 trilhão por ano em todo o mundo e que o custo da corrupção equivale a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) global, equivalente a US \$ 2,5 trilhões (HEALY; SERAFEIM, 2015).

Embora exista uma literatura recorrente sobre as causas, consequências e formas de controlar a corrupção, a relação entre corrupção e contabilidade ainda é um tema que merece atenção (HOUCHE; MONEM, 2016). De forma geral, pouco se sabe sobre os processos de corrupção e o papel da contabilidade nesses processos, estabelecendo assim uma lacuna no conhecimento sobre o tema (NEU et al., 2013).

Apesar disso, pesquisadores como Everett, Neu e Rahaman (2007), Johnston (2015) e Houque e Monem (2016), por exemplo, ressaltam que o foco inerente a eficiência, controle e divulgação pode fazer com que a contabilidade desempenhe um papel importante na redução da corrupção, além de influenciar na forma como uma sociedade percebe a corrupção.

Entretanto, as práticas contábeis não se limitam apenas ao papel de mecanismo anticorrupção, pois o uso hábil da contabilidade torna possível atividades ilícitas, servindo como capital cultural na formação de redes criminosas (NEU et al., 2013). As empresas podem utilizar-se de práticas contábeis obscuras, manipulando informações e dificultando a detecção de atos corruptos (KIMBRO, 2002).

Deste modo, o uso de práticas contábeis inadequadas pode auxiliar no envolvimento em atividades ilícitas (NEU et al., 2013). Contudo, a existência de padrões contábeis específicos, abrangentes e comparáveis são um anátema para os corruptos (WILHELM; WILHELM, 2010). Apesar de uso esporádico indevido, a Contabilidade se constitui em artefato ímpar de identificação e combate à corrupção (SANTOS; GUEVARA; AMORIM, 2013).

Diante do exposto, a investigação pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as principais características da produção intelectual relacionadas às práticas contábeis e a corrupção no contexto internacional? O objetivo consiste em analisar as principais características da produção intelectual relacionadas às práticas contábeis e a corrupção no contexto internacional.

O estudo justifica-se pela relevância e abrangência do tema, sendo crescente o interesse em ampliar o conhecimento das atividades corruptas e os meios de contê-las. A despeito do interesse social sobre o tema, observou-se escassez de produção científica, denotando a necessidade de a comunidade científica produzir discussões, avaliações e soluções para combater a corrupção nos ambientes corporativos, públicos e sociais. Embora a literatura relacionando as práticas contábeis e a corrupção ainda se mostre incipiente, o estudo permite avaliar a produção existente, as características e a evolução da corrupção, indicando a existência de controvérsias quanto a sua natureza.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Aspectos conceituais da corrupção**

A origem do conceito de corrupção remonta à Roma Antiga, tendo sido no império romano que a corrupção tomou forma clara, atribuindo-lhe o caráter de ato impróprio (AMEIXEIRA, 2013). A corrupção é percebida no decorrer da história como integrante de um contexto social, está inserida em passagens históricas como peças de Shakespeare e a constituição americana (TANZI, 1998).

Após o século XX, as atitudes em face à corrupção adquiriram contornos aparentemente mais tolerantes e permissivos (AMEIXEIRA, 2013). A temática da corrupção destacou-se sobre tudo na década de noventa do século passado, sendo que em 1995 o

*Financial Times* no editorial de fim de ano declarou ser aquele o ano da corrupção (TANZI, 1998).

Johnston (1982) explica a corrupção sobre três perspectivas: (i) explicações personalistas, nas quais a corrupção é vista como “más ações de gente ruim”, a partir da fragilidade da natureza humana, tendo como causas a ganância e a racionalização humana, com foco na investigação psicológica; (ii) explicações institucionais, inferindo que a corrupção decorre de problemas da administração, estímulo exercido por líderes corruptos que disseminam a cultura colusiva e/ou das lacunas criadas pelas leis e regulamentos; (iii) explicações sistêmicas, que emergem da interação do governo com o público e atuam como uma das formas dentre as várias de influência.

Em abordagem mais genérica, Silva (1995, p. 6) sustenta que “como qualquer fenômeno, humano ou natural, a corrupção pode comportar uma miríade de definições; estas, por seu turno, implicam uma série de visões sobre comportamento individual e de grupo”. No intuito de ampliar o espectro de abordagens, o Quadro 1 apresenta outras definições de corrupção.

**Quadro 1 - Definições de corrupção**

<b>Autores</b>	<b>Definição</b>
NYE (1967, p. 963)	“Corrupção é um comportamento que distancia as obrigações normais da função pública por motivos privados (a família, o ambiente próximo), pecuniários ou de um aumento de status”.
BREI (1996, p. 21)	“Desvio de um padrão de conduta institucionalizado que se caracteriza principalmente pela utilização do público pelo privado com um manifesto propósito de favorecimento pessoal ou grupal”.
TANZI (1998, p. 559-560)	“O termo corrupção vem do verbo latino “rumpere” – romper, que significa a quebra de algo. Este algo pode ser um código de conduta moral, social ou ainda administrativa”.
FRIEDRICH (2002, p. 15)	“Corrupção é um padrão de comportamento que desvia da norma realmente predominante ou que se acredita predominar (...) comportamento divergente associado a uma particular motivação”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se no Quadro 1 que a definição de corrupção está associada a um julgamento de natureza moral. Quando as pessoas buscam dar sentido à realidade, encontram-se como seres históricos vinculados em determinados valores individuais e culturais. Na falta de debates mais aprofundados acerca de seus fundamentos e na ausência de teorias bem articuladas tornam-se mais claras as razões da grande dificuldade de haver um consenso inicial sobre a própria definição do que seja um ato corrupto (BREI, 1996).

A conceituação de corrupção também pode ser fundamentada, basicamente, em três correntes: moralista, legalista e revisionista, conforme apresentado no Quadro 2 (BREI, 1996; BRÜNING, 1997):

**Quadro 2 - Correntes explicativas da corrupção**

<b>Fundamentação</b>	<b>Características</b>	<b>Aspectos Relevantes</b>
Moralista	A corrupção é ligada a uma questão ética, uma subtração de padrões éticos estabelecidos por uma determinada comunidade social.	Carece de fundamentação científica, racionalização do processo analítico, pode levar a resultados falaciosos.
Legalista	A corrupção é uma ruptura de um conjunto de leis positivas instituídas.	Restringem em excesso, as condutas consideradas corruptas pela lei.
Revisionista	Identifica na corrupção uma possibilidade de benefício, principalmente em um contexto administrativo altamente burocratizado.	Considera o grau de desenvolvimento de um país. Nesta corrente, países subdesenvolvidos seriam beneficiados devido a corrupção emergir como um fator de desenvolvimento.

Fonte: Elaborado com base em BREI (1996) e BRUNNING (1997).

Brei (1996) apontava para a necessidade de estudos que validassem determinadas conceituações e subsidiassem formulações teóricas. Tanzi (1998) observou a existência, a alguns anos, de discussões a respeito da conceituação da corrupção, inferindo tratar-se de um fenômeno difícil de descrever, porém facilmente reconhecido quando observado (TANZI, 1998).

É fundamental considerar os aspectos normativos envolvidos no tema da corrupção e o modo como a construção de seu significado depende de valores que circulam no plano da sociedade e que impactam na economia e nas organizações (FILGUEIRAS, 2009).

## 2.2 Corrupção: efeitos na economia e nas organizações

O processo de globalização implica em uma internalização das práticas comerciais, estas muitas vezes são acompanhadas pela corrupção, um fenômeno que já faz parte do cotidiano da sociedade e das organizações (PEREIRA, 2005). Scott (1995) observa que há uma institucionalização da corrupção em vários ramos da vida social e corporativa. Até meados de 1978, a maioria dos economistas considerava a corrupção uma “graxa” que lubrificava a economia, uma acidentalidade de pouca importância. Em 1978, Susan Rose Ackerman publicou *Corruption: a study in political economy*, obra considerada como divisor de águas na discussão do tema e a partir de então intensificaram-se os estudos quanto aos prejuízos oriundos da corrupção (ABRAMO, 2005).

Os efeitos oriundos da corrupção se difundem por todo o mundo, porém não atinge a todos da mesma maneira. “As populações de países mais pobres são provavelmente mais vulneráveis a pedidos de propina do que as populações de países ricos” (ABRAMO 2005 p. 37). A corrupção está associada também à doença e desemprego, além da falta de punição e envolvimento generalizado do governo (EVERETT; NEU; RAHAMAN, 2007).

A corrupção possui efeitos negativos no crescimento econômico, causa redução de investimentos, cria um cenário incerto, reduz gastos com saúde e educação, reduz a produtividade do investimento público e da infraestrutura além da redução nas receitas fiscais (TANZI, 1998). A importância da corrupção está na sua capacidade de influenciar a economia, à medida que corrói o direito de propriedade e causa tensões nas instituições políticas. Um ambiente instável onde a corrupção prevalece, tem como consequências o aumento de custos e o risco do investidor (AMEIXEIRA, 2013).

Em 1953, o estudioso Cressey centrou sua investigação nas circunstâncias que induzem os indivíduos a praticar atividades fraudulentas e antiéticas, a teoria definida pelo autor como triângulo da fraude consiste em três elementos que são necessários para o roubo ou a fraude ocorrer, trata-se: (i) do incentivo/pressão que leva o indivíduo a cometer fraude; (ii) da oportunidade, um indivíduo susceptível percebe devido à ineficiência ou a falta de controles internos a capacidade ou o poder de explorar essas ineficiências e (iii) da racionalização, a qual permite que o fraudador veja suas ações ilegais como aceitáveis (RUANKAEW, 2016).

No contexto empresarial, duas são as teorias econômicas que tratam da corrupção no ambiente corporativo: Teoria da Propina e Teoria dos Caçadores de Renda (*rent seeking*). A Teoria da Propina leva em consideração também o suborno e trata do conflito entre o bem público e privado. O estado perfeito segundo Weber é quando o comportamento do burocrata é estritamente voltado ao bem público, a partir do momento em que são ofertados atrativos financeiros com o intuito de quebrar a relação de impessoalidade é que se estabelece a corrupção (BORINI; GRISI, 2009).

A Teoria dos Caçadores de Renda (*rent seeking*) pressupõe que a principal motivação dos agentes econômicos é a maximização do próprio bem-estar financeiro, dependente de um conjunto de regras. A corrupção se estabelece quando os agentes tentam maximizar seus recursos, rompendo as regras estabelecidas (BORINI; GRISI, 2009).

### **2.3 Práticas contábeis e a corrupção**

Os escândalos financeiros na virada do século XXI elevaram a conscientização e as responsabilidades da contabilidade na detecção de fraudes. Segundo o relatório bianual desenvolvido em 2005 pela PricewaterhouseCoopers, empresa mundialmente conhecida nas áreas de auditoria e consultoria, na era pós-Sarbanes-Oxley mais demonstrativos financeiros fraudulentos foram descobertos e relatados, apresentando um aumento de 140%, reflexo do aumento do montante de fraudes e/ou devido aos controles mais efetivos e rigorosos (HOGAN, et al., 2008).

As normas contábeis podem contribuir para reduzir tanto a oportunidade de fraude, como a emissão de relatórios fraudulentos (HOGAN, et al., 2008). A finalidade da contabilidade é fornecer informações sobre o desempenho financeiro, social e ambiental de uma empresa, além de fornecer a provisão de dados que são essenciais para o controle e prevenção de atividades corruptas (BARKEMEYER; LEUSS; LEE, 2015).

A harmonização das normas de contabilidade e de auditoria devem ser a principal prioridade para os contadores interessados em combater a corrupção (EVERETT; NEU; RAHAMAN, 2007). As formas de combater a corrupção passam pela adoção de um conjunto de padrões contábeis universalmente aceitos, um sistema jurídico eficaz e comitês de auditoria (ZARB, 2010). Em 1994, a comissão do Banco Mundial apresentou quatro elementos que deveriam ser adotados pelos países que desejavam combater a corrupção: (i) implementação de estratégias e sistemas de informação gerencial; (ii) desenvolver uma base profissional de auditores contábeis; (iii) adoção e aplicação de normas contábeis aceitáveis; (iv) fornecer um forte quadro jurídico para apoiar práticas contábeis modernas (EVERETT; NEU; RAHAMAN, 2007).

No entanto, a contabilidade não está voltada apenas para o combate à corrupção, pois as práticas contábeis também são utilizadas como capital intelectual de redes criminosas, possibilitando a geração, circulação e o repatriamento do produto da corrupção (NEU et al., 2013). Além disso, o processo contábil consiste em lidar com questões de julgamento e de resolução de conflitos entre abordagens concorrentes à apresentação dos resultados de eventos e transações financeiras, tal flexibilidade proporciona oportunidades de manipulação, engano e deturpação (JAMESON, 1988).

As práticas contábeis criativas denotam aspectos legais e ilegais devido à flexibilidade da política contábil, à prática de fraude, manipulação ou engano, constatando-se problemas sérios de contabilidade ligados às auditorias empresariais plagiadas. A natureza subjetiva da contabilidade e a estreita ligação entre auditores e clientes, também pode conduzir para a distorção dos números produzidos e divulgados (EVERETT; NEU; RAHAMAN, 2007).

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve aspectos relacionados à produção científica acerca da corrupção relacionada às práticas contábeis. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição dos atributos de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002). Para Andrade (1995, p. 15) “neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

A pesquisa do tipo documental é caracterizada pela utilização de documentos como fonte de dados, informações e evidências (THEÓPHILO; MARTINS, 2009). Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica, a abordagem do assunto pesquisado caracteriza-se como quantitativa. Para Theóphilo e Martins (2009, p. 103), uma pesquisa classifica-se como quantitativa quando pode “[...] organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar dados numéricos coletados”. A bibliometria, por sua vez, estuda os aspectos quantitativos da

produção, disseminação e uso da informação registrada sobre determinado assunto, utilizando a estatística como ferramenta na coleta e tratamento dos dados (RAUPP; BEUREN, 2003).

A coleta de dados considerou artigos publicados na base Spell, Scielo, Ebsco e Science Direct, sem recorte temporal, ou seja, considerou-se todo o período disponível. As pesquisas foram realizadas utilizando-se como index de busca nas bases internacionais o termo “*corruption*” e “*accounting*”, em que ambas as expressões deveriam constar nas palavras-chave, resumo e título. As buscas foram restringidas as áreas de conhecimento classificadas como *Social Science; Economic, Econometrics and Finance*; e, *Business, Management and Accounting*. Nas bases nacionais os termos de busca utilizados foram “*corrupção*” e “*contabilidade*” constantes nas palavras-chave, resumo e título.

A partir dos parâmetros definidos, retornaram 201 artigos na base Ebsco, 103 artigos na base Science Direct, um artigo na base Scielo e seis artigos na base Spell, totalizando 311 artigos. Inicialmente, foram excluídos os artigos em duplicidades e na sequência foi realizada leitura do resumo dos artigos anteriormente filtrados. Com a leitura dos resumos foram mantidos os artigos que evidenciaram a relação das práticas contábeis com a corrupção, resultando em uma amostra final de 53 artigos.

A partir da análise de conteúdo individual, artigos foram excluídos da amostra em decorrência de abordar a corrupção em outros contextos, a exemplo do crescimento econômico. Assim, reconhece-se que os resultados apresentados são afetados pela subjetividade contida nas classificações realizadas pelos pesquisadores.

Para a análise dos dados, consideraram-se os critérios bibliométricos. Há uma diversidade de leis relacionadas à bibliometria, em que as principais são as de Bradford, Lotka e Zipf. A Lei de Bradford tem foco na produtividade de periódicos, a Lei de Lotka na produção científica de autores e a Lei de Zipf na frequência de palavras (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A Lei de Bradford é um instrumento útil para o desenvolvimento de políticas de aquisição e de descarte de periódicos. Esta lei permite estimar o grau de relevância de periódicos em cada área do conhecimento, considerando que os periódicos que publicam o maior número de artigos sobre dado assunto constituem um núcleo de periódicos supostamente de maior qualidade ou relevância para a determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A Lei de Lotka consiste na medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição, tamanho e frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos (VANTI, 2002). Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2) “A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco”.

A primeira lei de Zipf está relacionada às palavras de alta frequência em um texto e a segunda às de baixa frequência, e foram formuladas a partir da observação empírica e da análise de frequência de ocorrência de palavras em textos suficientemente longos (SANTOS, 2009).

Na operacionalização dos dados coletados foi utilizado o *Software Excel*<sup>®</sup>. Para a análise das redes sociais, procedeu-se à exploração das relações interinstitucionais e das redes de coautoria, uma vez que essas representam uma vertente da análise de redes sociais (LIU et al., 2005), valendo-se do *software UCINET*<sup>®</sup>.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

A seção de análise dos dados e interpretação dos resultados considera a investigação dos 53 artigos que integram a amostra do estudo, contendo publicações entre os anos de 1977 a 2016. Após o estabelecimento dos critérios descritos na metodologia deste estudo, foram

feitas as seguintes classificações e correlações, apresentadas e analisadas na sequência: distribuição das publicações por ano; rede de coautoria entre instituições de ensino; quantidade de autores por artigo; rede de coautoria entre autores; distribuição de artigos por autor; distribuição dos artigos por periódico; artigos com maior impacto; frequência dos termos nas palavras-chave e abordagem do artigo quanto à contabilidade.

A Tabela 1 demonstra o volume de publicações e a evolução das pesquisas sobre práticas contábeis e corrupção ao longo do período, separadamente por ano de publicação.

**Tabela 1 - Distribuição de artigos por período**

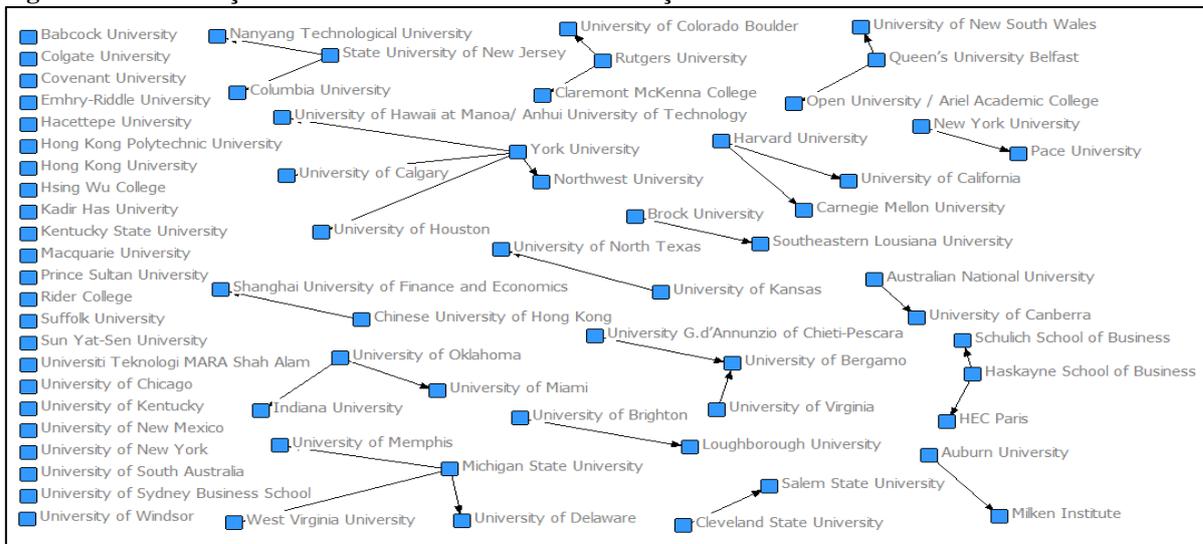
Ano	N	%	Ano	N	%
1977	1	1,89%	2008	5	9,43%
1980	1	1,89%	2009	3	5,66%
2002	3	5,66%	2010	3	5,66%
2003	2	3,77%	2012	3	5,66%
2004	1	3,77%	2013	3	5,66%
2005	4	7,55%	2014	5	9,43%
2006	1	1,89%	2015	11	20,75%
2007	3	5,66%	2016	3	5,77%
		Total			53

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 a evolução das publicações ao longo do tempo, em que as primeiras publicações encontradas, relacionadas ao tema pesquisado, datam de 1977. Constata-se que a partir de 2002 houve uma presença, embora pequena, de produções relacionando as práticas contábeis com a corrupção, demonstrando a ideia do crescente interesse quanto à temática. O maior salto nas produções foi em 2015, quando foram publicados onze artigos, contrastando com o período entre 1978 a 2001 em que foi publicado apenas um artigo.

Na Figura 1 apresentam-se as redes de coautoria entre as instituições de ensino superior a qual os autores dos artigos estavam vinculados.

**Figura 1 - Visualização da rede de coautoria entre instituições**



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise individual dos artigos indicou a vinculação com 69 instituições. E, a ligação entre as instituições apresentou-se da seguinte maneira: 57,50% delas não apresentaram nenhuma ligação, 20% apresentaram ligação com uma única instituição, 17,50% com duas instituições e, por fim, apenas 2,5% delas estavam ligadas com quatro ou cinco instituições.

Portanto, observa-se na Figura 1 uma baixa densidade das redes de coautorias relacionadas ao tema práticas contábeis e corrupção. Quanto maior for a densidade de uma

rede, maior será a possibilidade de fluxo de informações, por outro lado, uma baixa densidade da rede pode dificultar a estruturação de pesquisas e dos conhecimentos da área (HANEMANN; RIDLLE, 2005).

A Tabela 2 apresenta a distribuição da quantidade de autores por artigo, na amostra investigada.

**Tabela 2 - Quantidade de autores por artigo**

Quantidade de autores	Número de artigos	%
1	19	36%
2	15	28%
3	10	19%
4	07	13%
5	02	4%
Total de autores	117	
Total de artigos	53	100%
Média de autores/artigos	2,21	

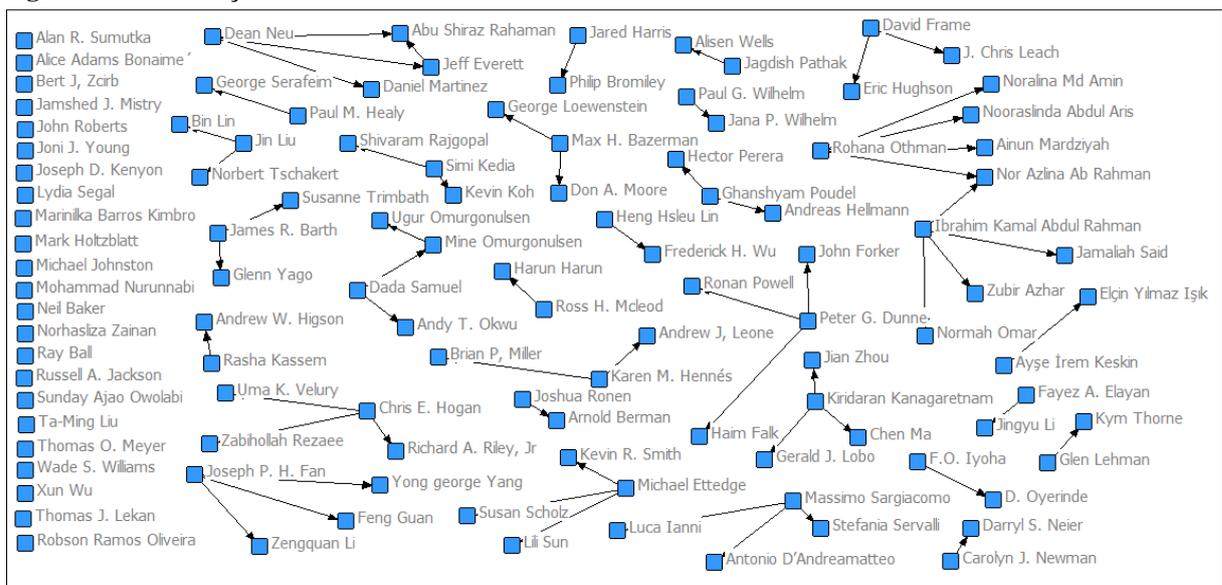
Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2 que o número de artigos realizados em parceria é bastante superior aos realizados individualmente, pois, entre os 53 artigos analisados, apenas 19 foram produzidos por um autor, e os outros 37 artigos (64%) foram elaborados em coautoria. Em termos gerais a média de autores por artigo foi estabelecida em 2,21.

Os números evidenciados na Tabela 2 demonstram ainda que a soma dos artigos produzidos por três, quatro e cinco autores, no conjunto, totalizam 36% (19 artigos). Os achados se alinham com o entendimento de Gomes et al. (2006), ao salientarem que artigos com três ou mais autores demonstram a construção de um conhecimento de forma conjunta, geralmente por meio de grupos de pesquisa, auxiliando, assim, o desenvolvimento científico da pesquisa.

Na Figura 2 é possível identificar as redes de coautoria entre os autores dos artigos selecionados.

**Figura 2 - Visualização das redes de coautoria entre autores**



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 2 que em 23 (44,90%) artigos não foi constatada ligação com outros coautores, 20,41% das coautorias ocorreram entre dois coautores, 14,29% com três coautores, 18,37% com quatro coautores e apenas uma ligação (2,04%) com 9 coautores. A partir dos procedimentos metodológicos adotados, o único trabalho da literatura nacional constante da amostra é “Contabilidade, controle interno e controle externo: trinômio

necessário para combater a corrupção”, produzido por Robson Ramos Oliveira (2006) e publicado pela Revista Pensar Contábil.

A evidenciação da produtividade por autor, a partir do pressuposto da Lei de Lotka, está apresentada na Tabela 3.

**Tabela 3 - Produtividade por autor**

Artigo por autor (n)	Número de autores absolutos	% de autores absolutos	Nº de autores estimados Lei de Lotka
1	114	97,44%	108
3	3	2,56%	12

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados constantes na Tabela 3 indicam a frequência de autores por artigo. Em 97,44% dos casos, o autor consta em apenas uma publicação e apenas 2,56% apresenta produção de três artigos. Considerando as práticas contábeis e a corrupção como uma temática emergente e em crescente ascensão, os resultados desta pesquisa alinham-se aos de Urbizagastegui (2008, p. 96), ao inferir que “a elevada taxa de pequenos produtores parece ser característica das disciplinas em expansão e desenvolvimento na procura de sua institucionalização”.

A maior produtividade dentre os autores ficou concentrada em Abu Shiraz Rahaman, Dean Neu e Jeff Everett com três artigos produzidos cada autor. Os demais autores apresentaram apenas um artigo, confirmando o pressuposto da Lei de Lotka de que 60% dos autores publicam apenas um artigo sobre determinado tema.

Na Tabela 4 evidencia-se a distribuição das publicações científicas dentre os principais periódicos, que representam o primeiro núcleo da Lei de Bradford. Tal lei indica que, ao listar os periódicos em ordem decrescente de publicação de artigos sobre determinada temática, é possível observar o núcleo dos periódicos mais relevantes para o tema abordado, além de outros dois núcleos que tenham a mesma quantidade de artigos, porém em mais periódicos (ARAUJO, 2006).

**Tabela 4 - Distribuição das publicações científicas por periódicos**

Periódicos	Número de artigos
Critical Perspectives on Accounting	5
Journal of Accounting Auditing & Finance	4
The Accounting Review	4

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os princípios da Lei de Bradford, para identificar o *core* (ou núcleo da pesquisa), é necessário listar o total de itens da pesquisa e dividi-los em três núcleos. Neste sentido, os periódicos que se destacaram no primeiro núcleo, com maior número de publicações e que representam o *core*, foram o *Critical Perspectives on Accounting* em primeiro lugar, com cinco artigos publicados; em segundo lugar, empatados, cada um com 4 artigos publicados estavam o *Journal of Accounting Auditing & Finance* e o *The Accounting Review*.

O segundo núcleo foi composto por seis periódicos, *Accounting and the Public Interest*, *Accounting, Organizations and Society*, *Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting*, *Journal of Business Finance & Accounting*, *Procedia Economics and Finance*, *Internal Auditor* que agregam a segunda parte das publicações encontradas, todos estes com o número de dois artigos cada. O último núcleo ficou constituído por vinte e oito periódicos, que publicaram apenas um artigo sobre o tema.

Na Tabela 5 estão listados os artigos com maior impacto no meio acadêmico e científico. A análise do número de vezes que um artigo foi citado por outros pesquisadores permite constatar seu impacto, considerando às contribuições para novas publicações científicas.

**Tabela 5 - Artigos com maior impacto, idade e volume de citações**

Artigos	Idade do artigo	Citação absolut	%*	Citação relativa **
[1] HENNES, LEONE, MILLER (2008)	8	498	20,52	62,25
[2] BAZERMAN, LOEWENSTEIN, MOORE (2002)	14	420	17,31	30,00
[3] HARRIS, BROMILEY (2007)	9	350	14,42	38,89
[4] BALL (2009)	7	290	11,95	41,43
[5] HOGAN, ZABIHOLLAH, RICHARD, UMA (2008)	8	207	8,53	25,88
[6] EVERETT, NEU, RAHAMAN (2007)	9	115	4,74	12,78
[7] ETTREDGE, SCHOLZ, SMITH, SUN (2010)	6	84	3,46	14,00
[8] KIMBRO (2002)	14	69	2,84	4,93
[9] IYOHA, OYERINDE (2010)	6	49	2,02	8,17
[10] NEU, EVERETT, RAHAMAN, MARTINEZ (2013)	3	35	1,44	11,67

\*Proporção calculada com base na totalidade das citações (2.427)

\*\* Número de citações absolutas ÷ pela idade do artigo em anos

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5 são apresentados os dez artigos que receberam a maior quantidade de citações, em valores absolutos e relativos. O valor absoluto quantifica o total de citações obtidas pelo artigo ao longo do tempo e o valor relativo pondera o volume de citações em relação à idade do artigo (citação absoluta dividida pela idade do artigo).

Nota-se que o artigo de Hennes, Leone e Miller (2008) apresentou o maior número de citações, tanto em valores absolutos, quanto em valores relativos. Ressalta-se que os dados referentes ao impacto dos artigos foram obtidos no site de busca *Google Acadêmico* (2016), no mês de dezembro/2016, em que foram constatadas 2.427 citações, representando uma média de pouco mais de 46 citações por artigo.

Os artigos de maior impacto, demonstrados na Tabela 5, foram analisados a partir dos paradigmas de pesquisa, identificando aspectos condizentes aos descritos na Tabela 6.

**Tabela 6 - Paradigmas de pesquisa**

Paradigmas	Descrição
Positivista: (BURREL; MORGAN, 1979; LUKKA, 2010; MICHELI; MARI, 2014).	(i) orientação pragmática e abordagem orientada para o problema; (ii) assume que o mundo social é composto de artefatos concretos onde relações empíricas devem ser identificadas, estudadas e medidas; (iii) mensuração serve para aumentar a objetividade na avaliação de propriedades físicas e aplica métodos científicos semelhantes a todas as ciências; (iv) resultados são verdadeiras expressões da realidade; (v) explicações racionais para os fenômenos sociais (objetos estudados), com base no objetivismo; (iv) não objetiva fornecer explicações para a mudança social apenas apresenta a situação encontrada; (vii) prima pela formulação de leis gerais que controle ou elimine influências ambientais, que possam ser testadas com dados empíricos.
Interpretativo (BURREL; MORGAN, 1979; LUKKA, 2010; MICHELI; MARI, 2014).	(i) abordagem subjetivista para análise do mundo social; (ii) reconhece que o mundo é socialmente construído; (iii) compreende o mundo como processo social emergente que é criado pelos indivíduos que interagem com a realidade externa independente que pode restringir ou facilitar a ação humana; (iv) leva em conta os significados subjetivos que as pessoas atribuem às coisas; (v) explicação na consciência pessoal e subjetividade dentro do quadro de referência do participante e não do observador da ação; (vi) mensurações deixam de ser verdadeiras expressões da realidade, mas preservam as relações observadas entre entidades.
Crítico (BURREL; MORGAN, 1979; LUKKA, 2010; MICHELI; MARI, 2014)	(i) visão subjetivista para fornecer explicações das inter-relações, básicas da realidade; (ii) existem contradições estruturais e conflitos na sociedade, de que as pessoas precisam estar cientes que são dominadas por superestruturas ideológicas; (iii) consciência é a base para a crítica radical da sociedade; (iv) procura mudar o mundo social através da mudança nos modos de cognição e da consciência; (v) projetado para fornecer crítica ao status quo, apenas analisá-lo não é suficiente, é necessário testá-lo e criticá-lo; (vi) mensuração tem laços críticos da verdade que qualquer simplificação excessiva não é expressa adequadamente; e (vii) a falta de sentido decisório do próprio conceito de um verdadeiro valor absoluto para medir, pode ser dada como certa.

Fonte: VALMORBIDA; ENSSLIN (2016)

A Tabela 6 contém a descrição acerca do paradigma positivista, interpretativo e crítico. Muitos pesquisadores, segundo Lukka (2010), não tem consciência dos pressupostos filosóficos, que implicitamente adotam em suas próprias pesquisas e desconhecem a ampla gama de abordagens metodológicas que eles poderiam aplicar. Por isso, segundo o autor, estar consciente dos paradigmas disponíveis ajuda a ver outras e novas possibilidades para a condução das pesquisas. Então, na Tabela 7 apresenta-se o enquadramento dos dez artigos que receberam a maior quantidade de citações, conforme os pressupostos dos paradigmas de pesquisa.

**Tabela 7 - Enquadramento dos artigos de acordo com paradigmas de pesquisa**

Paradigma	Artigos	Total de artigos por	%
Positivista	[1] [3] [7] [9] [10]	5	50%
Interpretativo	-	-	-
Crítico	[2] [4] [5] [6] [8]	5	50%
Total	10	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar na Tabela 6 que 50% dos artigos de maior impacto enquadram-se no paradigma positivista. Os artigos desta categoria buscaram expor a literatura encontrada, observaram as características dos fenômenos ou testaram aspectos considerados essenciais pela literatura. Outros 50% dos artigos enquadram-se no paradigma crítico, ou seja, estes estudos desenvolveram-se baseados no questionamento ideológico ou socialmente esperado frente às atitudes e medidas controversas. Destaca-se ainda que dentre os artigos de maior impacto da amostra, não foi observado em nenhum trabalho o paradigma interpretativo.

Na tabela 8 apresentam-se as palavras-chave mais utilizadas nos artigos que compõem a amostra da pesquisa.

**Tabela 8 - Frequência dos termos nas palavras-chave nas produções**

Palavras chave do artigo	Frequência	%*
Corruption	11	8,89%
Restatements	4	2,96%
Disclosure	3	2,22%
Fraud	3	2,22%
Auditors	2	1,48%
Accountability	2	1,48%
Earnings Management	2	1,48%
Ethics	2	1,48%
Accounting	2	1,48%
Public interest	2	1,48%
Public Sector	2	1,48%

\*Proporção calculada com base no total de palavras-chave (135)

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 8 que a palavra-chave (*keywords*) mais citada nos artigos analisados foi *Corruption*, que aparece em onze deles, representando 8,89% do total. A palavra *restatements* também se destacou, pois consta em quatro artigos e corresponde a 2,96% do total. *Disclosure* e *Fraud* foram identificadas três vezes cada uma, com um percentual que corresponde a 2,22%.

As palavras *auditors*, *accountability*, *earnings management*, *ethics*, *accounting*, *public interest* e *public sector* foram identificadas em dois artigos cada, ou seja, em menor frequência, que representa 1,48% do total. De modo geral, há uma baixa frequência dos principais termos, o que indica uma dispersão da produção em diversas subáreas do conhecimento.

Na Tabela 9 estão descritas as abordagens, no tocante a contabilidade, encontradas nos artigos e suas respectivas frequências.

**Tabela 9 - Abordagem dos artigos quanto à contabilidade**

Abordagem de cada artigo	Nº	%
Auditoria	12	22,64%
Escândalos corporativos e ineficiência contábil	10	18,87%
Combate à corrupção por meio da contabilidade	6	11,32%
Padrões contábeis	5	9,43%
Regulamentos e legislação	4	7,55%
Irregularidades contábeis	3	5,66%
Normas Internacionais de Contabilidade	3	5,66%
Gerenciamento de resultados	3	5,66%
Controles internos	2	3,77%
Contabilidade forense	1	1,89%
Contabilidade criativa	1	1,89%
Contabilidade setor público	1	1,89%
Conduta ética dos contabilistas	1	1,89%
Lei Sarbanes-Oxley	1	1,89%
Total	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 9 que a abordagem mais utilizada na relação entre contabilidade e corrupção está direcionada aos aspectos da auditoria, ou seja, doze artigos (22,64%) contemplam questões como a responsabilidade dos auditores, a função da auditoria, o papel da auditoria na detecção de fraudes e a participação da auditoria em escândalos corporativos, por exemplo.

Outra abordagem que se destacou com dez artigos (18,87%), refere-se aos escândalos corporativos e a ineficiência contábil na detecção e prevenção de fraudes. A contabilidade como meio de combate a corrupção é tratada em seis artigos (11,32%) e as práticas contábeis aparecem em cinco artigos (9,43%), analisando questões como a estrutura e o papel da contabilidade.

Em outros três artigos (5,66%) são discutidas as irregularidades contábeis, normas internacionais de contabilidade e o gerenciamento de resultados. A avaliação dos controles internos é a abordagem de outros dois artigos (3,77%). Por fim, em um único artigo foram verificadas abordagens relacionadas a contabilidade forense; contabilidade criativa; contabilidade do setor público; conduta ética dos contabilistas e Lei Sarbanes-Oxley.

Como análise final, testou-se a Lei do Elitismo de Price, cuja premissa estabelece que “o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerado o critério para se saber se a elite é produtiva ou não” (ARAÚJO, 2006, p. 14). A Tabela 10 resume os pressupostos teóricos da produtividade e compara-os com os dados empíricos obtidos na investigação.

**Tabela 10 – Pressupostos da produtividade**

Pressuposto	Teórico	Empírico	Conformidade
1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores	18 artigos (53÷3) produzidos por até 12 autores (117÷10)	18 artigos foram produzidos por 12 autores (1/10)	Sim
Produção média por autor	3,5 artigos/autor	(117÷53) = 2,21 artigos/autor	Não
60% dos autores produzem um único documento	70 autores (117 x 0,6)	114 autores produziram um único documento (97,44%)	Sim
Elitismo dos autores	$(\sqrt{117}) = 11$ 50% das publicações = 59 artigos	São necessários 53 autores para atingir 50% do total de publicações	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 10 que os achados empíricos conduzem a resultados mistos, ou seja, dois pressupostos teóricos foram confirmados (1/3 da literatura foi produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos e 60% dos autores produziram um único documento) e dois pressupostos teóricos não foram confirmados (produção média por autor e elitismo dos autores).

A causa do não alinhamento dos dados empíricos aos pressupostos teóricos de produtividade dos autores está atrelada ao elevado número de autores com única publicação (97,44%), pressupondo fraca consolidação do tema como área de interesse específico de pesquisa.

Outra análise importante dos estudos avaliados se refere aos caminhos para pesquisas futuras. Everett, Neu e Rahaman (2007) ao investigarem o papel da contabilidade na luta global contra a corrupção, apontam que dentre algumas das questões mais importantes que vale a pena perseguir, está a consideração de como exatamente a contabilidade está envolvida nas tendências raciais, de classe e/ou de gênero que estão subjacentes ao tema. Além disso, quais são as consequências específicas desses preconceitos, em particular no que se refere às mulheres.

Healy e Serafeim (2011) apontaram para a pertinência de investigar se os esforços anticorrupção possuem causas e geram consequências distintas entre grandes empresas mundiais e pequenas empresas locais. Outra abordagem sugerida para análise é se o efeito dos esforços anticorrupção no crescimento das vendas e na lucratividade pode ser diferente para horizontes de tempo mais longos. Outras questões são apontadas como relevantes para investigações:

Quais fatores, além dos custos de monitoramento/execução e da exposição ao risco, explicam as diferenças no nível de divulgação das empresas e o compromisso de lutar contra a corrupção? O nível de concorrência das empresas locais influencia as divulgações das empresas multinacionais e as políticas de corrupção em seus países? A busca do crescimento (às custas da rentabilidade), em última instância, compensa a baixa divulgação de empresas agressivas? Quais são os métodos mais eficazes para combater a corrupção no nível da empresa? Qual o papel dos líderes individuais na definição das políticas da empresa e nas divulgações sobre os esforços anticorrupção? (HEALY; SERAFEIM, 2011, p. 30).

Kassem e Higson (2016) apontam que estudos devem explorar as técnicas de auditoria que possam ajudar os auditores externos a avaliar e responder aos riscos de corrupção. Pesquisas futuras, ainda segundo os autores, também poderiam examinar as expectativas públicas dos auditores externos em relação à detecção de corrupção e o impacto da corrupção nas demonstrações financeiras e suas implicações para os auditores externos. Um ponto de partida indicado seria uma análise dos casos de corrupção existentes para examinar os tipos de corrupção cometidos, como cada um foi cometido e detectado, qual o impacto nas demonstrações financeiras e quais as implicações para os auditores externos e os perpetradores.

De modo geral, com base na análise dos artigos, verificou-se que não há homogeneidade na produção de artigos que abordaram, no período pesquisado, a relação entre corrupção e contabilidade. Percebe-se que o número de pesquisas, nessa área, ainda é reduzido se relacionarmos com a importância da associação entre os dois assuntos.

Além disso, a diversidade de autores, a distribuição das publicações científicas por periódicos e a diversidade de palavras-chave e de abordagens utilizadas evidenciam uma temática ainda em evolução e apontam para a necessidade de amadurecimento das pesquisas. Indicam também a necessidade de uma maior convergência, consolidação e legitimação das pesquisas sobre corrupção e contabilidade.

Assim, verifica-se que há uma variedade de assuntos relacionados à contabilidade que ainda não foram explorados, ou, não ainda em sua plenitude. Assim, o estudo pode contribuir para a realização de pesquisas empíricas no Brasil, uma vez que identificou, dentre outras

características, os principais temas, abordagens, metodologias e pesquisadores influentes no campo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo consistiu em analisar as principais características da produção intelectual relacionadas às práticas contábeis e a corrupção no contexto internacional. Inicialmente, em relação ao volume de publicações e a evolução das pesquisas sobre práticas contábeis e corrupção ao longo do tempo, os resultados revelaram aumento da produção, sobre tudo na última década, embora o número de pesquisas ainda seja incipiente. Estes achados fortalecem os argumentos de Everett, Neu e Rahaman (2007), Johnston (2015), Neu et al. (2013) e Houqe e Monem (2016) sobre a escassez e a necessidade de novas pesquisas que possam contribuir com o aumento do conhecimento sobre o assunto.

A temática abrangida neste estudo não possui elitismo de autores, sendo que a absoluta maioria dos autores possui apenas um artigo, característica das disciplinas em expansão e desenvolvimento (URBIZAGASTEGUI, 2008). Os autores que se destacaram na produção científica a respeito das práticas contábeis e a corrupção são Abu Shiraz Rahaman, Dean Neu e Jeff Everett, com três artigos.

Os resultados apontaram para baixa densidade nas redes de coautoria entre as instituições, podendo dificultar a estrutura de pesquisa e conhecimento na área. A maior concentração dos artigos (35,85%) foi escrita por um único autor, seguido daqueles escritos por dois autores (28,30%), verificando-se que a média foi de 2,21 artigos por autor.

De acordo com a Lei de Bradford, os periódicos mais relevantes para o tema estudado são: *Critical Perspectives on Accounting*; *Journal of Accounting Auditing & Finance* e *The Accounting Review*. Já os artigos com maior impacto, a partir do número total de citações são: (i) *The Importance of Distinguishing Errors from Irregularities in Restatement Research: The Case of Restatements and CEO/CFO Turnover*; (ii) *Why Good Accountants Do Bad Audits* e (iii) *Incentives to Cheat: The Influence of Executive Compensation and Firm Performance on Financial Misrepresentation*.

Ao analisar os dez artigos de maior impacto pelo número de citações, constatou-se que 50% adotam uma perspectiva positivista e 50% perspectiva crítica. As palavras-chave mais citadas nos artigos foram *corruption* (8,89%); *restatements* (2,96%); *disclosure e fraud* (2,22%). Quanto à abordagem dos artigos, os principais achados indicam que 22,64% versam sobre a auditoria, 18,87% tratam de escândalos corporativos e ineficiência contábil e 11,32% aborda a temática da contabilidade como meio para combater a corrupção.

Everett, Neu e Rahaman (2007) observam que a partir do final da década de 1990, alguns grandes atores institucionais se envolveram ativamente na luta contra a corrupção, a exemplo do Banco Mundial, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e da Transparência Internacional, os quais sugerem que o compromisso é verdadeiramente global. O estudo também apontou para a disposição da contabilidade e seus atores em participar dessa luta, tanto na criminalidade doméstica quanto internacional.

Para assumir o compromisso inalienável que a contabilidade possui com os usuários e seus próprios objetivos, em praticar a evidenciação fidedigna da situação das entidades de reporte (IUDÍCIBUS, 2010), o envolvimento dos profissionais da contabilidade e dos pesquisadores torna-se relevante. Contudo, no que se refere à relação entre corrupção e contabilidade, os resultados indicam a existência de um déficit de pesquisas nessa área, tendo em vista que a temática abordada é pouco explorada, apesar de ter despertado maior interesse na última década.

Assim, espera-se, a partir deste estudo, advertir para a escassez de produções no tema, incentivando a realização de novas pesquisas, a partir das lacunas existentes. Apesar das limitações derivadas dos termos e das bases utilizadas, é possível vislumbrar muitas novas

oportunidades de pesquisa, no intuito de produzir medidas para combater a prática da corrupção em ambientes empresariais, sociais e da gestão pública, a partir dos mecanismos da contabilidade. Sugere-se também aplicar outros parâmetros bibliométricos, como analisar as referências mais utilizadas nos artigos publicados.

## **6 REFERÊNCIAS**

ABRAMO, C. W. Percepções pantanosas: a dificuldade de medir a corrupção. **Novos Estudos - CEBRAP**, n. 73, p. 33-37, 2005.

AMEIXEIRA, M. P. **Economia da corrupção e crescimento económico: uma proposta de sistematização**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Universidade de Porto, Porto, 2013.

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1995.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARKEMEYER, R.; PREUSS, L.; LEE, L. Corporate reporting on corruption: An international comparison. **Accounting Forum**, v.39, n. 4, p. 349-365, 2015.

BEZERRA, M. O. **Corrupção um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil**. São Paulo: Anpocs, 1995.

BORINI, F. M.; GRISI, F. C. A corrupção no ambiente de negócios: survey com as micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista de Administração**, v. 44, n. 2, p. 102-117, 2009.

BREI, Z. A. A corrupção: causas, consequências e soluções para o problema. **Revista de Administração Pública**, v. 30, n. 3, p. 103-115, 1996.

BRÜNING, R. J. **Corrupção: causas e tratamento**. 1997. 145 f. 1997. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Direito) – Curso de Pós-Graduação em Direito. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

EVERETT, J.; NEU, D.; RAHAMAN, A. S. Accounting and the global fight against corruption. **Accounting, Organizations and Society**, v. 32, n. 6, p. 513-542, 2007.

FILGUEIRAS, F. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. **Opinião Pública**, v. 15, n. 2, p. 386-421, 2009.

FRIEDRICH, C. J. Corruption concepts in historical perspective. **Political Corruption: Concepts and Contexts**, v. 3, p. 1-23, 2002.

GAVIRIA, A. Assessing the effects of corruption and crime on firm performance: evidence from Latin America. **Emerging Markets Review**, v. 3, n. 3, p. 245-268, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. B. et al. Um estudo sobre a produção acadêmica em contabilidade: uma abordagem nos Congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

In: **CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROOM.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: Cinform, 2005. CD ROOM.

HEALY, P. M.; SERAFEIM, G. An analysis of firms self-reported anticorruption efforts. **The Accounting Review**, v. 91, n. 2, p. 489-511, 2015.

HEALY, P. M.; SERAFEIM, G. **Causes and consequences of firm disclosures of anticorruption efforts**. Harvard Business School, 2012.

HOGAN, C. E.; REZAEI, Z.; RILEY Jr, R. A.; VELURY, U. K. Financial statement fraud: Insights from the academic literature. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 27, n. 2, p. 231-252, 2008.

HOUQUE, M. N.; MONEM, R. M. IFRS adoption, extent of disclosure, and perceived corruption: A cross-country study. **The International Journal of Accounting**, v. 51, n. 3, p. 363-378, 2016.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KASSEM, R.; HIGSON, A. W. External auditors and corporate corruption: implications for external audit regulators. **Current Issues in Auditing**, v. 10, n. 1, p. P1-P10, 2016.

KIMBRO, M. B. A cross-country empirical investigation of corruption and its relationship to economic, cultural, and monitoring institutions: An examination of the role of accounting and financial statements quality. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 17, n. 4, p. 325-350, 2002.

JAMESON M. **A practical guide to creative accounting**. London: Kogan Page; 1988.

JOHNSTON, M. **Political corruption and public policy in America**. Monterey: Brooks/Cole Publishing Company, 1982.

JOHNSTON, M. Making transparency real? Accounting and popular participation in corruption control. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 28, p. 97-101, 2015.

LEAL, R. G.; SILVA, I. S. As múltiplas faces da corrupção e seus efeitos na democracia contemporânea. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

LIU, X; BOLLEN, J.; NELSON, M. L; VAN DE SOMPEL, H. Coauthorship Networks in the Digital Library Research Community. **Information Processing & Management**. v. 41, p. 1462-1480, 2005.

- NEU, D.; EVERETT, J.; RAHAMAN, A. S.; MARTINEZ, D. Accounting and networks of corruption. **Accounting, Organizations and Society**, v. 38, n. 6-7, p. 505-524, 2013.
- NYE, J. S. Corruption and political development: A cost-benefit analysis. **American Political Science Review**, v. 61, n. 02, p. 417-427, 1967.
- OLIVEIRA, R. R. Contabilidade, controle interno e controle externo: trinômio necessário para combater a corrupção. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 31, p. 1-9, 2006.
- PEREIRA, J. M. Reforma do Estado e controle da corrupção no Brasil. **REGE. Revista de Gestão**, v. 12, n. 2, p. 1, 2005.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.
- RUANKAEW, T. Beyond the fraud diamond. **International Journal of Business Management & Economic Research**, v. 7, n. 1, p. 474-476, 2016.
- SANTOS, M. J. V. C. Correspondência científica de Bertha Lutz: um estudo de aplicação da lei de Zipf e ponto de transição de Goffman em um arquivo pessoal. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 3, p. 317-326, 2009.
- SANTOS, R. A.; GUEVARA, A. J. H.; AMORIM, M. C. S. Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução. **Revista de Administração**, v. 48, n. 1, p. 53, 2013.
- SCOTT, W. R. Symbols and organizations: from Barnard to the institutionalists. In: WILLIAMSON, O. (Ed.). **Organization theory: from Chester Barnard to the present and beyond**. New York: Oxford University Press, 1995.
- SILVA, A. M. C.; BRAGA, E. C.; COSTA L. L. A corrupção em uma abordagem econômico-contábil e o auxílio da auditoria como ferramenta de combate. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 95-117, 2009.
- SILVA, M. **Economia política da corrupção: um ensaio crítico**. São Paulo: EASP/FGV/NPP–Núcleo de Pesquisas e Publicações, 1995.
- SIMS, R. L.; GONG, B.; RUPPEL, C. P. A contingency theory of corruption: The effect of human development and national culture. **The Social Science Journal**, v. 49, n. 1, p. 90-97, 2012.
- TANZI, V. Corruption around the world: Causes, consequences, scope, and cures. **Staff Papers**, v. 45, n. 4, p. 559-594, 1998.
- THEÓPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 87-102, 2008.

VALMORBIDA, S. M. I; ENSSLIN, L. Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 123-148, 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

WANG, Y.; YOU, J. Corruption and firm growth: Evidence from China. **China Economic Review**, v. 23, n. 2, p. 415-433, 2012.

WILHELM, P. G.; WILHELM, J. P. An analysis of corruption, taxation and the IASB: the effect on global competitiveness. **Journal of Competitiveness Studies**, v. 18, n. 1/2, p. 140, 2010.

ZARB, B. J. On corruption and accounting: no panacea for a modern disease: business view. **Professional Accountant**, v. 10, p. 12-13, 2010.